

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
INDO-EUROPEU: O CASO DA RAIZ “AG-”

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

RESUMO

O indo-europeu é uma protolíngua, isto é, uma língua teoricamente reconstituída a partir de documentos que apontam para a existência de uma origem comum para muitas das línguas faladas hodiernamente. Ao descobrir o sânscrito e constatar a proximidade dessa língua com o latim e com o grego, William Jones (1786) inaugurou a tendência comparatista dos estudos linguísticos que reuniu diferentes pesquisadores ao longo de todo o século XIX. Este texto mostra a produtividade da raiz “ag-” nas línguas derivadas do indo-europeu, tanto latinas quanto germânicas; sendo seu objetivo a sugestão de passeios semântico-lexicológicos, muito úteis para digressões e divagações linguístico-diacrônicas. O estudo, de natureza metodológica comparativo-diacrônica, dirige-se para a criação de um dicionário etimológico indo-europeu para a língua portuguesa, por meio da comparação das línguas europeias oriundas desta protolíngua. O referencial teórico principal está calcado nos pressupostos filosófico-linguísticos de Henrique Graciano Murachco e de Michel Casevitz, nos pressupostos filosófico-hermenêuticos de Paul Ricouer e nos estudos sobre lexicologia e lexicografia de Madalena Teixeira e de Maria da Graça Krieger; visando, ainda, à interdisciplinaridade, já que congregará diversas áreas, como a filologia, as letras clássicas, a filosofia da linguagem, o ensino de língua materna, a lexicologia e a lexicografia.

Palavras-chave:

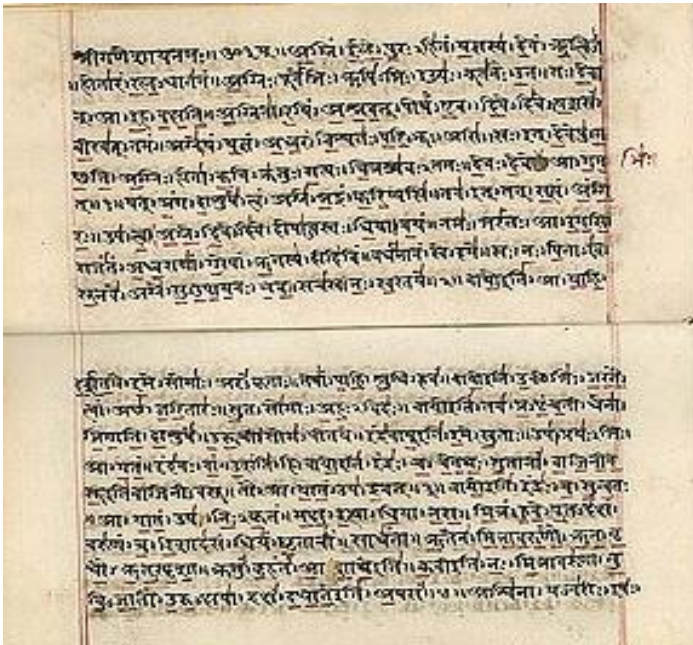
Indo-europeu. Letras clássicas. Diacronia. Ensino de língua portuguesa.

1. Introdução

A raiz ‘ag-’ é realmente profícua nas línguas oriundas do indo-europeu, desde o seu sentido primordial – “conduzir”, até sentidos mais recentes, como “ação”, “atualidade”, “agilidade”, “marcha”, “embaixador”, “agarrar”, dentre outros. Neste estudo, indicaremos vários de seus sentidos antigos e hodiernos, almejando um mergulho pancrônico no vocabulário procedente da língua que deu origem às línguas da Europa.

Inicialmente, tracemos algumas linhas sobre o indo-europeu: é uma protolíngua, isto é, uma língua teoricamente reconstituída a partir de documentos que apontam para a existência de uma origem comum para a diversidade de línguas faladas em grande parte do mundo. Ao descobrir o sânscrito e constatar a proximidade dessa língua com o latim e o grego, William Jones (1786) inaugura a tendência comparatista dos estudos linguísticos que reunirá diferentes pesquisadores ao longo de todo o século XIX.

Agora, como exemplo ilustrativo de uma dessas línguas antigas, reproduzimos abaixo um documento escrito em um dialeto do sânscrito (desenvolvimento do ramo Índico, ramificação básica do tronco Indo-Írânico), o ‘*devanágari*’, salientando que as línguas oriundas do indo-europeu apresentam várias grafias, como é o caso das línguas indianas. O texto de nosso exemplo se trata de uma passagem do *Rigveda*¹, livro sagrado dos hindus. O texto é escrito e deve ser lido da direita para a esquerda.



As pesquisas comparatistas inauguraram, dentre outros conhecimentos, a noção de famílias linguísticas, organizadas em árvores; fornecendo, ainda, elementos para pensar na hipótese de que todas as línguas tivessem tido uma origem comum.

¹ Disponível em:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/0/02/Rigveda_MS2097.jpg/300px-Rigveda_MS2097.jpg.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

2. *A raiz ‘ag-’*

Mergulhemos, agora, nos vocábulos de algumas línguas antigas que têm a raiz ‘ag-’ como base para suas construções, citando o seu verbete no *Diccionario Etimológico Indoeuropeo de la Lengua Española*. Nesse verbete, Edward A. Roberts e Bárbara Pastor indicam as seguintes manifestações:

- sânscrito: *ájati*: ‘ele conduz’, *ajirá-*: ‘ágil’;
- avéstico: *azaite*: ‘ele conduz’;
- armênio: *acem*: ‘eu conduzo’;
- irlandês antigo: *ad-aig*: ‘leva até’, *áin*: ‘movimento’, ‘partida’;
- galês antigo: *agit*: ‘levar’;
- osco: *acum*: ‘llevar’;
- nórdico antigo: *aka*: ‘llevar’;
- tocário AB: *āk-*: ‘sulco’;
- provável hitita: *aggala-*: ‘sulco’;
- grego: *ἄγω*: ‘conduzir’, ‘guiar’;
- latino: *agō*: ‘fazer’, ‘atuar’, ‘conduzir’.

Dentre essas formas, as mais produtivas para as línguas neolatinas são as que originaram as formas cognatas gregas e latinas. Da forma grega ‘αγ-’, podemos destacar as seguintes palavras:

- *ἄγω*: “conduzir; “passar o tempo/a vida”; “ir”;
- *ἄγ-έλη*: “grande rebanho”;
- *ἄγ-υία*: “rua”, “caminho”;
- *ἄγ-ών*: “assembleia para assistir a jogos”; “concurso”; “luta”;
- *ἄγ-ώνιος*: “relativo aos jogos”; “relativo às lutas”;
- *ἄγ-ωνία*: “angústia”;
- *ἄγ-ωνίζομαι*: “concorrer”, “lutar”;
- *ἄγ-ώνισμα*: “luta”, “objeto da luta”; “aposta da luta”;
- *ἄγ-ωνισμός*: “luta ativa”;
- *ἄγ-ωνοθέτης*: “organizador dos jogos públicos”;

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- ἄν-άγ-ω: “conduzir no mar”;
- ἐπ-άγ-ω: “conduzir”;
- ἐπ-ακτός: “adicionar”;
- κατ-άγω: “fazer descer do cavalo, do carro, do barco”;
- κατ-αγώγιον: “hotel”;
- συν-άγω: “reunir”;
- συν-αγωγή: “assembleia”; “assembleia religiosa entre os judeus”;
- σύν-αξις: “assembleia religiosa dos primeiros cristãos”;
- παιδ-αγωγός: “escravo encarregado de conduzir a criança”; latino: “*paedagogus*”; “pedagogo”;
- δημ-αγωγός: “demagogo” (aquele que conduz o povo);
- ἄξιος, por ἄγ-τιος: “digno”, “que vale”;
- ἄξιόω: “julgar digno”, “estimar”;
- ἀξιωμα: “estimativa”, “axioma”.

Da forma latina ‘*ag-*’, destaquemos os seguintes vocábulos:

- *ago*: “colocar em movimento”; “fazer avançar”; “conduzir”; “perseguir”; “fazer” (expressão de atividade); “ocupar-se de uma coisa”; “obter um resultado”; “expressar pelo movimento/pelas palavras”; “passar a vida/o tempo”;
- *agorae*: “condutos dispostos nas minas para o escoamento das águas”;
- *agoge*: “sequência de sons na música”;
- *agon*: “luta nos jogos públicos”;
- *agonalis*: “relativo aos jogos”;
- *agonia*: “vítima sagrada”;
- *agonicus*: “que tem relação com os jogos”;
- *agonista*: “atleta”;
- *agonistarcha*: “presidente dos jogos”;
- *agonisticus*: “relativo aos jogos”;
- *agonitheta / agonotheta*: “presidente dos jogos”;
- *agonium*: “dia onde o rei imolava a vítima”;
- *agonizo*: “combater”;

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

- *agonothesia*: “função do presidente dos jogos”;
- *agonotheticus*: “que pertence aos jogos”.

Pelo grego, temos as seguintes palavras espanholas:

- *agogía*: “conduto de saída das águas de uma mina”;
- *agonia*: “luta”;
- *anagogía*: “interpretação mística das Sagradas Escrituras”;
- *antagonista* / protagonista;
- *colagogo*: “que separa maior quantidade de bÍlis”;
- *demagogia*: “dominação tirânica”;
- *emenagogo*;
- *epactas*: “dias introduzidos ou intercalados”;
- *epactilla*: “espécie de calendário para os eclesiásticos, que assinala a ordem e o rito da reza”;
- *estratagema*;
- *estrategia*;
- *hipnagógico*: “transtorno relacionados aos sonhos”;
- *isagoge*: “introdução”;
- *metagoge*: “translação de vozes de seres animados a seres inanimados”;
- *mistagogia*: “iniciação nos mistérios”;
- *mistagogo*: “sacerdote gentil que iniciava nos mistérios”;
- *paragoge*: “acréscimo de uma letra no final de uma palavra”;
- *pedagogo*;
- *pedante*;
- *sialagogo*: “que estimula a secreção de saliva”;
- *sinagoga*: “congregação religiosa dos judeus”.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Já pela raiz ‘ag-’, do latim, temos os seguintes vocábulos espanhóis:

<ul style="list-style-type: none"> • <i>acción, acta, acto</i>; • <i>activo, actividade, actor</i>; • <i>actuaria</i>: “nave ligeira usada pelos antigos romanos”; • <i>actuário</i>: “escrivão”; • <i>actuoso</i>: “ativo”, “diligente”; • <i>agenda</i> [part. fut. pass.]: “coisas que serão feitas”; • <i>agente</i>; • <i>ágil</i>; • <i>agir</i>; • <i>agitar</i>; • <i>agolar</i>: “manter junto o gado”, “amainar”; • <i>abigeo</i>: “ladrão de gado”; • <i>abigeato</i>: “furto de gado”; • <i>ambages</i>: “rodeio”; • <i>coacción</i>; 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>coagular</i>; • <i>cuajar</i>: “solidificar-se”; • <i>cuita</i>: “aflição”; • <i>ensayo</i>; • <i>ensayar</i>; • <i>examen</i>; • <i>exigir</i>; • <i>exiguo</i>; • <i>expurgar</i>; • <i>fumigar</i>; • <i>fustigar</i>; • <i>litigar</i>; • <i>navegar</i>; • <i>prodigar</i>: “empurrar para frente”; • <i>purgar</i>; • <i>remar</i>; • <i>remiche</i>: “fileira de remos”.
--	--

A raiz indo-europeia também pode aparecer, em espanhol, com sufixos: ‘*ag-ro-’ (“levar”, “agarrar”) ou ‘ag-ti-’ (“considerar”) ou ‘ag-men-’ (“marcha do exército”) ou ‘ag-to’. Da primeira composição, temos *pelagra* (“enfermidade crônica”), *podagra* (“gota nos pés”) e *quiragra* (“gota nas mãos”); da segunda, temos *axioma* (“o que é estimado como justo”), *axiometro* (“instrumento para se conhecer a direção do timão”), *cronaxia* (“intervalo de tempo durante o qual uma corrente elétrica deve estimular um músculo”); da terceira, *agminado* (“elementos cutâneos anormais”) e *enjambre* (“conjunto de abelhas”); e da quarta e última, *embajador* e *embajada*.

No tocante ao português, a raiz indo-europeia também é muito produtiva, como vemos nos exemplos listados abaixo:

a) exemplos oriundos da forma grega da raiz:

<ul style="list-style-type: none"> • <i>agonia</i>; • <i>agoniadamente</i>; • <i>agoniado</i>; • <i>agoniar</i>; • <i>agônico</i>; • <i>agonista</i>; • <i>agonístico</i>; • <i>agonizante</i>; • <i>agonizar</i>; • <i>ágora</i>; 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>deuteragonista</i>; • <i>colagogo</i>; • <i>demagogia</i>; • <i>emenagogo</i>; • <i>epacta</i>; • <i>estratagema</i>; • <i>estratégia</i>; • <i>isagoge</i>; • <i>metagoge</i>; • <i>mistagogia</i>;
--	--

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

• agorafobia;	• mistagogo;
• agorafóbico;	• paragoge;
• agorentador;	• pedagogo;
• agorentar;	• sialagogo;
• antagonista;	• antissialagogo;
• protagonista;	• sinagoga.

b) exemplos oriundos da forma latina da raiz:

• ação;	• castigar;
• ata;	• coação;
• ativo;	• coagular;
• atividade;	• ensaio;
• ator;	• ensaiar;
• actuário;	• exato;
• actioso;	• exame;
• agenda;	• exigir;
• agente;	• expurgar;
• ágil;	• fustigar;
• agir;	• litigar;
• agitar;	• navegar;
• abígeo;	• prodigar;
• abigeato;	• purgar;
• ambíguo;	• transação;
	• transigir.

Como no espanhol, a raiz indo-europeia também aparece no português com sufixos:

• pelagra;	• axiômetro;
• podagra;	• cronaxia;
• quiragra;	• agminado;
• axioma;	• enxame;
• axiomático;	• embaixador;
• axiologia;	• embaixatriz;
	• embaixada.

No francês, a raiz também é produtiva:

• acte;	• agissant;
• acteur/actrice;	• agissante;
• actif;	• agissements;
• active;	• agitateur/agitatrice;
• action;	• agitation;
• actionnaire;	• agité;

<ul style="list-style-type: none">• actionner;• actionnement;• activement;• activer;• activisme;• activité;• agile;• agilement;• agios;• agir;	<ul style="list-style-type: none">• agitée;• agiter;• agonie;• agonir;• agoniser;• agoraphobie;• antagonisme;• antagonique;• antagoniste;• protagoniste.
---	---

Do romeno, citemos as seguintes palavras:

<ul style="list-style-type: none">• actiuna;• actiune;• agenda;• agente;• agentură;• agentie;• ager;• ageri;• agerime;• agesti;• agestri;• agonie;	<ul style="list-style-type: none">• agoniseală;• agonisi;• agonisire;• agonisită;• agonistie;• agoniza;• agonizant;• agora;• agorafobie;• antagonie;• antagonismo;• antagonista;• protagonistă.
---	---

Do italiano, podemos destacar os seguintes vocábulos:

<ul style="list-style-type: none">• acta;• agazzare;• agèma;• agenda;• agente;• agenzare;• agenzi;• agètore;• agitante;• agitare;• ago;• agóne;• agòni;• agonia;• agònica;• agonionèuro;• agonismo;	<ul style="list-style-type: none">• agonòdico;• agonografic;• agonotesia;• agonotèta;• àgora;• agorafobia;• agorànomo;• agorata;• agorato.• agorotóia;• agorèta;• antagonisme;• antagonista;• antagonístico;• attivo;• attivazióne;• attivare;
---	--

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

• agonista;	• attivizzare;
• agonistarca;	• attività;
• agonisti;	• atto;
• agonistica;	• attore;
• agonistico;	• attivismo;
• agonizzare;	• attivista;
	• attivistico.

O inglês também contém várias palavras com a raiz (a maioria vinda do latim; e somente algumas, diretamente do grego). Destaquemos as seguintes:

• act;	• agential;
• action;	• ago;
• actionable;	• agone;
• activate;	• agonic;
• activation;	• agonist;
• active;	• agonistic;
• activism;	• agonize;
• activity;	• agony;
• actor/actress;	• agora;
• acts;	• agoraphobia;
• agency;	• antagonismo;
• agenda;	• antagonista;
• agendum	• antagonize;
• agente;	• deuteragonist;
	• protagonista.

Do alemão destacamos algumas palavras com a raiz ‘*ag-*’:

• agieren;	• Agiotage;
• Agio;	• Agitation.

3. *Considerações finais*

O indo-europeu é, de fato, uma protolíngua hipotética e, com isso, não podemos transformar declarações e afirmações como as nossas, deste artigo, em axiomas ou em verdades absolutas; porém, o trabalho hipotético comparativo, em situações como as de protolínguas, é necessário, rico e profícuo, pois permite passeios semânticos muito úteis nas digressões e divagações linguístico-diacrônicas, principalmente para o professor de nossa língua materna, tão carente de turnês linguísticas em relação ao léxico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. São Paulo: Global, 2011.
- BENVENISTE, Émile. *Le vocabulaire des institutions indo-européennes: économie, parenté, société*. Paris: Les Editions de Minuit, 1969.
- _____. *Le vocabulaire des institutions indo-européennes: pouvoir, droit, religion*. Paris: Les Editions de Minuit, 1969.
- BRITO, Ana Maria et al. *Gramática comparativa Houaiss: quatro línguas românicas*. São Paulo: Publifolha, 2010.
- CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. *Dicionário da linguística e gramática: referente à língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos. (Orgs.). *Dicionários escolares: políticas públicas, formas & usos*. São Paulo: Parábola, 2011.
- CASEVITZ, Michel. *Le vocabulaire de la colonisation en grec ancien: étude lexicologique: les familles de κτίζω et de οἰκέω - οἰκίζω*. Paris: Klincksieck, 1985.
- _____. *Philologica varia I-II. Revue de philologie, de littérature et d'histoire anciennes*, tome LXXVI, p. 225-231, 2002/2.
- COQUET, Jean-Claude. *A busca do sentido*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- COROMINAS, Joan. *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana*. Madrid: Gredos, 1987.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- CURTIUS, Georg. *Griechischen Etymologie*. Leipzig: Teubner, 1869.
- DIEZ, Fernando López-Menchero. *A tentative syntax of Modern Indo-European*. [Manuscrito].
- FONTINHA, Rodrigo. *Novo dicionário etimológico da língua portuguesa*. Porto: Domingos Barreira, [s.d.].
- FONTOYNONT, Victor. *Vocabulaire grec commenté et sur textes*. Paris: Picard, 1958.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

GAFFIOT, Felix. *Dictionnaire illustré latin-français*. Paris: Hachette, 1934.

HAUDRY, Jean. *L'Indo-Européen*. Paris: Presses Universitaires de France, 1979.

JANSON, Tore. *A história das línguas: uma introdução*. São Paulo: Parábola, 2015.

KRIEGER, Maria da Graça. A obra e o fazer dicionarísticos. *Cadernos do IL*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, jun. 1993, n. 10, p. 9 – 16.

_____. Por que lexicografia e terminologia: relações textuais. In: *Anais do CELSUL*, 2008.

LÓPEZ-MENCHEREO, Fernando. *Proto-Indo-European Etymological Dictionary*. Disponível em: <<http://dnghu.org>>.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário de gramática da língua portuguesa*. Porto Alegre: Globo, 1976.

MARTIN, Fernand. *Les mots grecs*. Paris: Hachette, 1985.

MASIP, Vicente. *Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo*. São Paulo: EPU, 2003.

MURACHCO, Henrique. *Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário etimológico resumido*. Rio de Janeiro: INL, 1966.

Os indo-europeus. Disponível em:
<<http://greciantiga.org/arquivo.asp?num=0634>>.

PIMENTEL, Cristina de Sousa; PENA, Abel Nascimento. *Latim: textos – iniciação*. Lisboa: Colibri, 1994.

POKORNY, Julius. *Indogermanisches Etymologisches Wörterbuch*. München: Francke Verlag, 1959.

REIS, Maria Fernanda de Moura. *O dicionário para escolas primárias de Ludwig Wittgenstein e a virada linguística*. 2010. Dissertação (de

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Mestrado). – Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo, São Paulo.

REZENDE, Antônio Martinez de; BIANCHET, Sandra Braga. *Dicionário do latim essencial*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

ROBERTS, Edward A.; PASTOR, Bárbara. *Diccionario etimológico indoeuropeo de la lengua española*. Madrid: Alianza, 1997.

TORRINHA, Francisco. *Dicionário de latim/português*. Porto: Domingos Barreira, [s.d.].

VIARO, Mário Eduardo. *Etimologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. *Por trás das palavras: manual de etimologia do português*. São Paulo: Globo, 2004.

XATARA, Cláudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie. (Orgs.). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola, 2011.